

VIA SACRA

PRIMEIRA ESTAÇÃO: JESUS É CONDENADO À MORTE

Do Evangelho de S. Marcos (15,14-15):

“Pilatos insistiu: «Que fez Ele de mal?» Mas eles gritaram ainda mais: «Crucifica-o!» Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.”

MEDITAÇÃO

A sentença de Pilatos foi proferida sob pressão dos sacerdotes e da multidão. Dando resposta ao grito “Crucifica-O! Crucifica-O!”. A condenação à morte por crucifixação serviria para satisfazer as suas paixões. O pretor romano pensou que podia subtrair-se à sentença, lavando as mãos, como antes se desinteressara das palavras de Cristo em que tinha identificado o seu Reino com a verdade. Num caso e noutro, Pilatos procurava conservar a sua independência, ficar de qualquer modo "de fora". Mas, só na aparência... A Cruz, à qual foi condenado Jesus de Nazaré, tal como a verdade do seu Reino deviam tocar no mais fundo da alma do pretor romano. Tratou-se e trata-se duma realidade, diante da qual é impossível ficar de fora ou à margem. O facto de Jesus, o Filho de Deus, ter sido interrogado sobre o seu Reino e por isso ter sido julgado e condenado à morte, constitui o princípio daquele testemunho final de Deus que tanto amou o mundo. Também nos encontramos perante este testemunho e sabemos que não nos é lícito lavar as mãos.

ACLAMAÇÕES

Jesus de Nazaré, condenado à morte de cruz, testemunha fiel do amor do Pai, **R. Tende piedade de nós.**

Jesus, Filho de Deus, obediente à vontade do Pai até à morte de cruz, **R. Tende piedade de nós.**

SEGUNDA ESTAÇÃO: JESUS É CARREGADO COM A CRUZ

Do Evangelho de S. Marcos (15, 20): “Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto de púrpura e revestiram-no das suas vestes”.

MEDITAÇÃO

Condenado à morte, Cristo tem de carregar a cruz, como os outros dois, condenados a mesma pena: "Foi contado entre os malfeitores". Cristo aproxima-Se da Cruz, tendo todo o corpo terrivelmente dilacerado e pisado, e com o sangue a escorrer-lhe pelo rosto, da cabeça coroadada de espinhos. Pilatos diz: "Ecce Homo"; "vede o que fizestes deste homem!" Nesta afirmação, parece falar outra voz, como se dissesse: "Vede o que fizestes, neste homem, ao vosso Deus!"

ACLAMAÇÕES

Cristo, Filho de Deus, que revelais ao homem o mistério do homem, **R. Tende piedade de nós.** Jesus, Servo do Senhor, que pelas vossas chagas nos curastes, **R. Tende piedade de nós.**

TERCEIRA ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

Do livro do profeta Isaías (53, 4-6):

“Na verdade, ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado. Mas foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele, fomos curados pelas suas chagas.

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas perdidas, cada um seguindo o seu caminho. Mas o Senhor carregou sobre ele todos os nossos crimes.”

MEDITAÇÃO

Jesus cai sob a Cruz. Cai por terra. Não recorre às suas forças sobre-humanas, não recorre à força dos anjos. Nem o pede. Tendo aceite o cálice das mãos do Pai, quer bebê-lo até ao fundo. E por isso não pensa em quaisquer forças sobre-humanas, embora estejam ao seu

dispor. Ele aceita as provocações, que parecem anular todo o sentido da sua missão, dos discursos pronunciados, dos milagres realizados. Aceita ser ultrajado. Aceita vacilar. Aceita cair sob a Cruz. É fiel até ao fim, mesmo nos mínimos detalhes, a esta oração: "Não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres".

ACLAMAÇÕES

Jesus, manso Cordeiro redentor, que carregais sobre vós o pecado do mundo, **R. Tende piedade de nós.** Jesus, nosso companheiro no tempo da angústia, solidário com a fragilidade humana, **R. Tende piedade de nós.**

QUARTA ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA SUA MÃE

Do Evangelho de S. Lucas (2, 34-35.51):

“Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão-de revelar-se os pensamentos de muitos corações.»

Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração.”

MEDITAÇÃO

Maria encontra o Filho a caminho da Cruz. A sua cruz torna-se a cruz d'ela; a humilhação d'Ele é a sua. É a ordem humana das coisas. Assim o devem sentir aqueles que a rodeiam, e assim o entende o coração d'ela: "Uma espada trespassará a tua alma". As palavras pronunciadas quando Jesus tinha quarenta dias, cumpriam-se neste momento. Atingem agora toda a sua plenitude. E Maria, trespassada por esta espada invisível, encaminha-se para o Calvário do seu Filho, para o seu próprio Calvário. **ACLAMAÇÕES** Santa Maria, mãe e irmã nossa no caminho de fé, convosco invocamos o vosso Filho Jesus: **R. Tende piedade de nós.** Santa Maria, sem medo a caminho do Calvário, convosco suplicamos ao vosso Filho Jesus: **R. Tende piedade de nós.**

QUINTA ESTAÇÃO: JESUS É AJUDADO PELO CIRENEU A LEVAR A CRUZ

Do Evangelho de S. Marcos (15, 21-22) “Para lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo. E conduziram-no ao lugar do Gólgota, que quer dizer “lugar do Crânio”.”

MEDITAÇÃO

Simão de Cirene, apanhado para levar a Cruz, certamente não queria levá-la. Por isso teve de ser obrigado. Caminhava ao lado de Cristo, sob o mesmo peso. Emprestava-Lhe os seus ombros, sempre que os ombros do condenado pareciam vacilar. Estava perto d'Ele: mais perto do que Maria, mais perto do que João, o qual, embora sendo homem, não foi chamado para O ajudar. Chamaram-no, forçaram-no. Quanto durou este constrangimento? Quanto tempo terá caminhado ao lado de Jesus, fazendo sentir que nada tinha a ver com o condenado, com a sua culpa, com a sua pena? Não se sabe. S. Marcos refere apenas o nome dos filhos de Cireneu e a tradição afirma que pertenciam à comunidade dos cristãos ligada a S. Pedro.

ACLAMAÇÕES

Cristo, bom samaritano, que fostes ao encontro do pobre, do doente, do último, **R. Tende piedade de nós.** Cristo, Servo do Eterno, que considerais como feito a Vós, cada gesto de amor para com o refugiado, o marginalizado, o estrangeiro, **R. Tende piedade de nós.**

SEXTA ESTAÇÃO: A VERÓNICA LIMPA O ROSTO DE JESUS

Do livro do profeta Isaiás (53, 2-3): “O servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz em terra árida, sem figura nem beleza.

Vimo-lo sem aspecto atraente, desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado.”

MEDITAÇÃO

A tradição fala-nos da Verónica. Embora, como mulher que era, não tenha levado fisicamente a cruz nem a isso tenha sido forçada, o certo é que ela a levou: levou-a como podia, como lhe era possível fazer naquele momento e como lho ditava o coração, isto é, enxugando o Rosto de Jesus. No lenço com que ela Lhe enxugou o Rosto, ficaram gravadas as feições d'Ele. Mas o sentido deste acontecimento é mais profundo. Serão muitos, sem dúvida, aqueles que vão perguntar: "Senhor, quando é que fizemos isto?". E Jesus responderá: "Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes". De facto, o Salvador imprime a sua imagem em cada acto de caridade, como o fez no lenço de Verónica.

ACLAMAÇÕES:

Senhor Jesus, que tendes o Rosto desfigurado pela dor, mas resplandecente da glória divina, **R. Tende piedade de nós.** Vós que imprimis, como um selo, o vosso Rosto sagrado em cada gesto de amor, **R. Tende piedade de nós.**

SÉTIMA ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

Do livro das Lamentações (3, 1-2.9.16)

“Eu sou o homem que conheceu a miséria, sob a vara da sua ira. Conduziu-me e fez-me caminhar nas trevas e não na luz. Bloqueou-me o caminho com pedras, fez-me seguir por estrada errada. Quebrou-me os dentes com uma pedra, e mergulhou-me na cinza.”

MEDITAÇÃO

Nas vielas estreitas e árduas de Jerusalém, durante as últimas horas que antecedem a Páscoa, cumprem-se as palavras do Salmista, embora ninguém o pense. Certamente não se dão conta disto aqueles que demonstram desprezo à vista deste Jesus de Nazaré que cai pela segunda vez sob a Cruz. Cai exausto pelo esforço feito. Cai

por vontade do Pai e cai por sua vontade própria, porque "como se cumpririam então as Escrituras?". **ACLAMAÇÕES** Jesus de Nazaré, que Vos tornastes o mais humilde de todos os homens, para enobrecer todas as criaturas, **R. Tende piedade de nós.** Jesus, servidor da vida, esmagado pelos homens, mas exaltado por Deus, **R. Tende piedade de nós.**

OITAVA ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM

Do Evangelho de S. Lucas (23, 28-31):

“Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois virão dias em que se dirá: „Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram.” Hão-de, então, dizer aos montes: „Caí sobre nós!” E às colinas: „Cobri-nos!” Porque, se tratam assim a árvore verde, o que não acontecerá à seca?»”

MEDITAÇÃO

Eis o apelo ao arrependimento, ao verdadeiro arrependimento. Jesus diz às filhas de Jerusalém que choram, ao vê-Lo passar: "Não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos". Não se pode ficar pela superfície do mal; é preciso chegar até ao fundo das suas raízes, das causas, da verdade da consciência. Por isso, Ele deve permanecer sempre como a testemunha mais directa dos nossos actos e dos juízos que fazemos sobre eles na nossa consciência. Talvez nos faça compreender que esses juízos devem ser ponderados, razoáveis, objectivos. Peço-Vos, Senhor, que saiba viver e caminhar na verdade!

ACLAMAÇÕES Senhor Jesus, sábio e misericordioso, Verdade que conduz à vida, **R. Tende piedade de nós.** Senhor Jesus que, cheio de compaixão, suavizais com vossa presença suaviza o pranto na hora das provações, **R. Tende piedade de nós.**

NONA ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

Do Livro de Isaías (53, 6-7) “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas perdidas, cada um seguindo o seu caminho.

Mas o Senhor carregou sobre ele todos os nossos crimes. Foi maltratado, mas humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro que é levado ao matadouro, ou como uma ovelha emudecida nas mãos do tosquiador.”

MEDITAÇÃO

"Humilhou-Se a Si mesmo, feito obediente até à morte e morte de cruz". A medida desta humilhação, calculamo-la, quando vemos Jesus cair de novo, pela terceira vez, sob a Cruz. Medimo-la, ao meditarmos quem é Aquele que cai, quem é Aquele que jaz no pó da estrada sob a Cruz, caído aos pés de gente hostil que não Lhe poupa humilhações e ultrajes... Quem é Aquele que cai? Quem é Jesus Cristo? "Ele que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus. Mas despojou-Se a Si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens."

ACLAMAÇÕES

Cristo Jesus, Vós provastes o amargor da terra para mudar o gemido da dor em cântico de júbilo, **R. Tende piedade de nós.** Cristo Jesus, que Vos humilhastes na carne para enobrecer toda a criação, **R. Tende piedade de nós.**

DÉCIMA ESTAÇÃO: JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES

Do Evangelho de S. Marcos (15, 24) “Depois, crucificaram-no e repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para ver o que cabia a cada um.”

MEDITAÇÃO

Quando vemos Jesus despojado das suas vestes, o pensamento volta-se para sua Mãe: torna atrás, à origem deste corpo, nascido da Virgem Maria; agora, antes da crucifixão, é todo Ele uma chaga viva.

Este corpo cumpre a vontade do Pai. Nesta estação, devemos pensar na Mãe de Cristo, porque, junto do seu coração, nos seus olhos, entre as suas mãos, o corpo do Filho de Deus recebeu plena adoração.

ACLAMAÇÕES

Jesus, corpo sagrado, profanado ainda nos vossos membros vivos, **R. Tende piedade de nós.** Jesus, corpo entregue por amor,

DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO: JESUS É PREGADO NA CRUZ

Do Evangelho de S. Marcos (15, 25-27) “Eram umas nove horas da manhã, quando o crucificaram. Na inscrição com a condenação, lia-se: «O rei dos judeus.» Com Ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e o outro à sua esquerda.”

MEDITAÇÃO

"Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim". Eis as palavras que exprimem a plena realidade da crucifixão. É precisamente nesta gravitação que está a paixão do Crucificado. "Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima". Eis as suas palavras da Cruz: "Perdoa-lhes, ó Pai, porque não sabem o que fazem".

ACLAMAÇÕES

Cristo, crucificado pelo ódio, mas pelo amor feito sinal de reconciliação e de paz, **R. Tende piedade de nós.** Cristo que, com o sangue derramado na Cruz, resgatastes o homem, o mundo, o universo, **R. Tende piedade de nós.**

DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO: JESUS MORRE NA CRUZ

Do Evangelho de S. Marcos (15, 33-34.37.39) “Ao chegar o meio-dia, fez-se trevas por toda a terra, até às três da tarde. E às três da tarde, Jesus exclamou em alta voz: «Eloí, Eloí, lemá sabachtáni?», que quer dizer: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?(...) Mas Jesus, com um grito forte, expirou. (...) O centurião que estava em frente dele, ao vê-lo expirar daquela maneira, disse:

«Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!»

MEDITAÇÃO

Eis o agir mais alto, mais sublime do Filho em união com o Pai. Sim, em união, na mais profunda união... precisamente quando grita: "Eloí, Eloí, lema sabactáni?", "Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?". Jesus, pregado na Cruz, imobilizado nesta terrível posição, invoca o Pai. Todas as suas invocações testemunham que Ele está unido com o Pai. "Eu e o Pai somos um"; "Quem Me vê, vê o Pai"; "Meu Pai trabalha continuamente e Eu também trabalho".

ACLAMAÇÕES

Filho de Deus, para que vos recordeis de nós na hora suprema da morte, **R. Tende piedade de nós.** Filho do Pai, para que vos recordeis de nós e com o vosso Espírito renoveis a face da terra, **R. Tende piedade de nós.**

DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO: JESUS É DESCIDO DA CRUZ

Do Evangelho de S. Marcos (15, 42-43.46)

“Ao cair da tarde, visto ser a Preparação, isto é, véspera do sábado, José de Arimateia, respeitável membro do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, foi corajosamente procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.(...) Depois de comprar um lençol, desceu o corpo da cruz e envolveu-o nele. Em seguida, depositou-o num sepulcro cavado na rocha e rolou uma pedra sobre a entrada do sepulcro.”

MEDITAÇÃO

Ao ver o corpo de Jesus ser tirado da Cruz e colocado nos braços de sua Mãe, diante dos nossos olhos repassa o momento em que Maria recebeu a saudação do anjo Gabriel: "Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. (..) O Senhor Deus dar-Lhe-á o trono de seu pai David (...) e o seu reinado não terá fim" . Maria disse apenas: "Faça-se em mim segundo a tua

palavra", como se desde então tivesse querido exprimir o que está a viver agora. No mistério da Redenção, entrelaçam-se a graça, isto é, o dom do próprio Deus, e "o pagamento" do coração humano. Neste mistério, somos enriquecidos por um Dom do alto e ao mesmo tempo comprados pelo resgate do Filho de Deus. E Maria, tendo sido mais do que ninguém, enriquecida de dons, paga mais também. Com o coração.

ACLAMAÇÕES

Santa Maria, mãe de imensa piedade, convosco abrimos os braços à Vida e, suplicantes, pedimos ao vosso Filho, **R. Tende piedade de nós.** Santa Maria, mãe e companheira do Redentor, em comunhão convosco acolhemos Cristo e, cheios de esperança, lhe rogamos, **R. Tende piedade de nós.**

DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO: JESUS É DEPOSITADO NO SEPULCRO

Do Evangelho de S. Marcos (15, 46-47) "José de Arimateia, depois de comprar um lençol, desceu o corpo da cruz e envolveu-o nele. Em seguida, depositou-o num sepulcro cavado na rocha e rolou uma pedra sobre a entrada do sepulcro. Maria de Magdala e Maria, mãe de José, observavam onde o depositaram."

MEDITAÇÃO

Nas proximidades do Calvário, havia um túmulo que pertencia a José de Arimateia. Neste túmulo, com o consentimento de José, colocou-se o corpo de Jesus, depois de descido da Cruz. Depositaram-no à pressa, de modo que a cerimónia terminasse antes da festa da Páscoa, que começava ao pôr-do-sol. Dentre todos os túmulos espalhados pelos continentes do nosso planeta, há um, onde o Filho de Deus, o homem Jesus Cristo, venceu a morte com a morte. "Ó morte, Eu serei a tua morte". A árvore da Vida, da qual o homem foi afastado por causa do pecado, revelou-se novamente aos homens no corpo de Cristo. "Se alguém comer deste pão viverá

eternamente; e o pão que Eu hei-de dar é a minha carne pela vida do mundo".

ACLAMAÇÕES

Jesus Cristo, Filho de Deus, que nos deixastes o teu corpo para que, se alguém o tomar viva eternamente, cheios de esperança, nós vós imploramos: **R. Tende piedade de nós.** Jesus Cristo, Filho de Deus, que vencestes a morte com a morte, cheios de confiança, nós vós suplicamos: **R. Tende piedade de nós.**